



0179 – ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E ÁCIDOS HÚMICOS NA PRODUÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE PRIPRIOCA DA AMAZÔNIA

LAÍS BRUNELI VIANA; ALASSE OLIVEIRA DA SILVA; GUSTAVO GOES DOS SANTOS; EDUARDO MICOTTI DA GLÓRIA; SEVERINO MATIAS DE ALENCAR; SIMONE DA COSTA MELLO

¹ Universidade de São Paulo - ESALQ/USP – Departamento de Produção Vegetal

INTRODUÇÃO

- A priprioca (*Cyperus articulatus* L.) é uma planta nativa do Brasil, cujos óleos essências extraídos de seus tubérculos possuem importância na indústria cosmética (Maia & Andrade, 2009).
- O baixo rendimento dos óleos essenciais é um dos entraves no cultivo da priprioca, além do seu prolongado ciclo de cultivo e das produtividades altamente variáveis em função das condições edafoclimáticas (Nicoli et al., 2016).
- A criação de pacotes tecnológicos é fundamental para o advento do cultivo da priprioca, havendo aumento das taxas de brotação e rendimento de óleo essencial com o uso de iluminação artificial e ácidos orgânicos (Moradi et al., 2017).



Fonte: Gustavo Santos (2024)

- O objetivo foi avaliar o uso de iluminação artificial e fertilização com ácidos húmicos na produção de óleo essencial de priprioca.

METODOLOGIA

- ✓ A pesquisa foi realizada em canteiro irrigado na Universidade de São Paulo - ESALQ;
- ✓ Delineamento inteiramente casualizado (DIC), com 12 tratamentos e 3 repetições, sendo 4 tratamentos de iluminação artificial (L*) nos tubérculos (0, 8, 16 e 24h) e 3 dosagens (F*) de ácidos húmicos (0, 2 e 3 kg/ha), em esquema fatorial;



Fonte: Gustavo Santos (2024)

- ✓ Após a colheita, os tubérculos foram submetidos à cura, triturados com auxílio de moedor de facas e submetidos à hidrodestilação com extrator de Clevenger;
- ✓ O preparo de cada repetição foi dado pela proporção de 500g de tubérculos de priprioca moídos em 2L de água destilada, mantidos sob aquecimento a 60°C por 4h;
- ✓ Avaliou-se o volume e o rendimento dos óleos essenciais extraídos com o uso do software estatístico *Speed Stat 3.0* (Carvalho et al., 2020), e a interação entre os fatores de iluminação artificial e bioestimulantes também foi verificada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



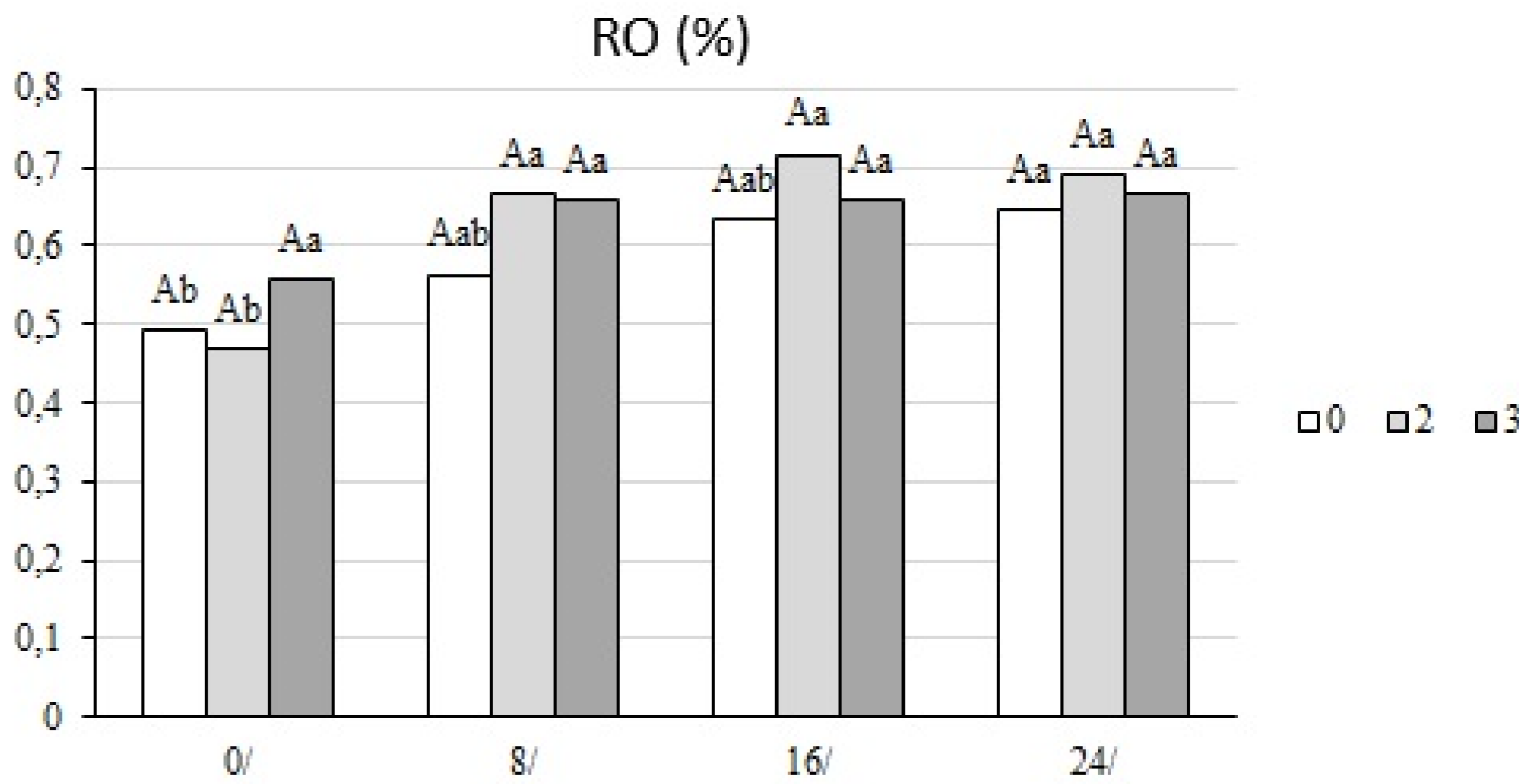
Tabela 1. Volume médio de extração de óleo essencial de priprioca (VME*).

Fatores	0h	8h	16h	24h	mm
0	2,57Ba	2,93ABa	3,30ABa	3,37Aa	3,04a
2	2,43Ba	3,48Aa	3,73Aa	3,60Aa	3,31a
3	2,90Aa	3,43Aa	3,43Aa	3,47Aa	3,31a
mm	2,63B	3,28A	3,49A	3,48A	

CV = 10,22% L* x F* = NS

Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, letras maiúsculas para comparação entre L* na linha e letras minúsculas para comparação entre F* na coluna, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Figura 1. Rendimento de óleo essencial de priprioca.



Médias seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente entre si, letras maiúsculas para comparação entre L* na linha e letras minúsculas para comparação entre F* na coluna, pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

- Não há interação significativa entre os fatores de iluminação artificial e ácidos orgânicos, e apenas a iluminação artificial diferiu significativamente na extração de óleo essencial de priprioca;
- O rendimento médio de óleo essencial entre todos os tratamentos foi de 0,62%. O não uso da iluminação artificial obteve média de 0,51%, enquanto 16 e 24h obtiveram médias de 0,67%.

CONCLUSÕES

A iluminação artificial tem potencial para ser incorporada em pacotes tecnológicos do cultivo de priprioca, enquanto a adição de ácidos orgânicos nos pacotes tecnológicos é restrita a cultivos instalados sob condições abióticas desfavoráveis, demonstrando ineficiência quando utilizada em situações de cultivo ideais à priprioca.

AGRADECIMENTOS

GEPOL



ESALQ

